

# A FOLHA

Director-Proprietário: L. Marques Junior

Collaboradores diversos

ANNO IV

ESPIRITO SANTO DO PINHAL, 20 DE MAIO DE 1934

N U M . 173

## Ao Povo de São Paulo

«Impossibilitado pela ação da polícia de São Paulo, que me deteve em Taubaté, depois de me haver impedido no Rio o embarque em trem, sou obrigado a adiar o meu abraço cordial e agradeци-lo ao São Paulo heroico, que não esqueceu o amigo dos seus dias difíceis e gloriosos.

Curvo-me á imposição arbitrária. Não quero que, sob pretexto algum, se perturbe a gloriosa cidade por cujo socorro troquei gostosamente o meu.

Dos meus lábios não haveria sahido senão um hymno á terra martyr do constitucionalismo; de mim não teria partido um gesto que não fosse de apaziguamento e concordia. Mas o carinho com que me iriam agasalhar soaria aos ouvidos dos transientes e accommodatícios como uma censura e uma advertência.

Impedir-me de recebel-o!

Não importa! Creio em São Paulo! São Paulo pode crer que lhe não faltarei jámais!

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1934.

(a) BRASILIO TABORDA.

Com esta transcrição, subscrevemos o protesto da mocidade idealista, ainda mais em vespertas de comemorações sagradas ao Povo de Piratininga, tendo em seu governo o Dr. Armando Salles de Oliveira, interventor civil e... só!

### Fogão eléctrico

Teve lugar no dia 7, no salão da Companhia Mogiana de Luz e Força desta, a anunciada demonstração de alto valor e vantagem do fogão eléctrico.

Presentes diversas autoridades, grande número de convidados, imprensa, etc., foi a reunião iniciada pelo gerente da Companhia, sr. Tullio Pavanello que diz ao prof. J. de Almeida, do Departamento Commercial, patra fazer a sua palestra.

O sr. Almeida desenvolveu interessante thema—«A alimentação e a evolução da cozinha»—enquanto que dona Cecília de Barros, chefe de

secção de Economia no Lar, tratava de cumprir com a parte a si afecta, qual seja a de preparar o apetitoso cardapio.

Os pratos foram sorteados entre os presentes.

Terminando a elegante reunião, falou novamente o prof. Almeida, sendo muito feliz, e agradecendo o comparecimento de todos, pondo-se á disposição de quem necessitasse ou interessasse algo sobre o fogão eléctrico.

Alli nos fizemos representar, a convite da Companhia, pelo qual ficamos gratos.

Fez annos quarta-feira, 16, o moço Hernani Françoso. Nossas saudações.

## 23 e 24 de MAIO

### HOMENAGEM

«Quando orientas a próa visionária em direcção a uma estrela e desdobras as asas para atingir a tal ex-celsitude inacessível, anciosa da perfeição e rebelde d'mediocridade, levas em ti. o impulso misterioso de um ideal!»

Foi esse o incentivo que arrancou de peitos Paulistas o grito rouco de guerra!

Nessa pira sacrosanta os olhos lacrimejantes das mães vêm o sangue de seus filhos, sob alusiones peçonhentas de gente que não soube ter ideal!

Cerebros rotineiros que se fermentam nos braços de Baccho e nos vendem como Iscariotes!

Nessa apoteose de glória usurpada, nos restam ainda Paulistas, «com asas sagradas capazes de nos preparar para grandes ações» os nomes de Martin, Miragaia, Drausio, Camargo.

No bronze cinzelado e no granito procuram os homens perpetuar memória...

Haja em vista o monumento Ramos Azevedo, na capital.

Passou por este planeta, como muitos mortais...

Não se ergue em praça monumental á honra, dignidade, patriotismo, Vida, desses heróes que jazem no seio do sólo que lhes foi berço e agora os recolhe no recondito de suas entranhas cioso de sua defesa e protecção!

Baila sobre suas cabeças o anjo tutelar daquellos que até então souberam morrer!...

Morte... sentença infallível da igualdade humana...

«Memento homo...»

Morrer por um ideal é a obra monumental do homo sapiens.

Que nos imponham a cieuta como a Socrates e nos icem a cruz como a Christo... mas que morramos convictos de termos cinzelado na crosta terrestre, nossa passagem como as pyramides dos Pharaós!

Paulistas, como resa a lenda do Egypto, ninguém sobreviverá na terra dos Bandeirantes sem conhecer a historia do M. M. D. C.

S.

### O Dia do Agasalho

E' do domínio publico que, no anno p. passado, fora instituído no grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro», o Dia do Agasalho, a 20 de Maio, data natalícia de dona Nair Porto Fernandes, uma das benemeritas da Caixa Escolar desse estabelecimento de ensino.

Assim, a nobre entidade de protecção á infância desvalida, fez distribuir hontem, um corte de flanella a cada um dos beneficiados pela Caixa Escolar, cuja reunião intima, foi assistida pelas autoridades do ensino locais, professores, diretores da agremiação benéfice, e alunos da casa.

Não seria necessário frisar a nobreza do gesto praticado pela Caixa Es-

colar que, de maneira tão bella, tem correspondido e se esforça para que se concretisem sempre às aspirações de tão útil e humanitária instituição.

## DESTINO

Os jornais de 18 do andante trouxeram a melancólica e fisionómica notícia de um mortal que, roubando, custeava os estudos. Idalino Pereira, jovem inteligente e esperançoso, não podendo estudar por faltar-lhe meios financeiros, resolveu a questão pura e simplesmente: roubar. E assim, o illido colhido nas malhas da Justiça, vitimizado pela sede do Saber. Com isso, adeus estudos de mechanies na Escola Profissional e de daetigraphy na Academia do Belém.

Tu, Idalino, não sabias que era vedado aprofundar no seio de Minerva? Não correste um olhar retrospectivo pela humanidade e não viste que só podem estudar e frequentar colégios os que dispõem de dinheiros?

Esqueceste, como os heróis da Antropologia Nacional, a humildade de ter bento? Assim foi. Paga, então, com a liberdade e caros sonhos de glória, o acto sublime e forte que tveste, nullidade social, em quereres ter preparo.

Nasceste pobre e nada poderás almejar.

Viverás pobre e o mundo tudo te negará.

Sereses roubado um milhão, talvez a sociedade te aplaudisse. Mas foste infeliz, quizeste o necessário para continuar estudando. E essas pequenas coisas, Idalino, ella não perdon.

Muitos de ti irão: O ladrão profissional te chamará de ingênuo; o nababo te chamará atrevido. Mas aquelas que não puderman seroço pretendiam, lamentarão tua sorte e clamaram contra uma só coisa: a falta de assistência intelectual ás classes pobres.—DANILO.

## Tribuna livre

### Cumprindo um dever

Devo à proficiencia e aos cuidados dos illustres clínicos desta cidade, srs. drs. Walter Faustino, Pereira e Francisco Alvarés Florence, o meu restabelecimento de grave enfermidade de que fui acometido recentemente.

Assim, não me sentiria bem com a minha consciencia si, publicamente, não viesse exteriar aqueles distintos facultativos, cuja aprimorada cultura científica, a bondade sem par de seus corações magnanimos, os torna verdadeiros benfeiteiros da pobreza enferma, a minha profunda e sincera gratidão, pelo modo so-

licito e caritativo com que me trataram, restituindo-me a saúde.

Espresso Santo do Pinhal, 15 de maio de 1934.  
[aj] Joaquim Henrique de Souza

## Política e Religião

«Tribuna» transcreveu em Seccão Livre, o artigo «Partido Democrático e a Revolução de 30», publicando n° 10 Estado de S. Paulo, de 30-5-1933.

Não atinhamos com a causa, a razão, o motivo ou motevel de tal transcrição.

O artigo em si, como desfesa, é simplesmente inípito. Não merece contradição.

Não atinhamos também a quem poderia interessar nessa cidade a defesa do desastrado partido que, em um lustro de existência, fez tantas calamidades e occasionou tantos cataclismos ao Estado e ao País.

Ao que nos consta, não existia, mas em Pinhal nemhum sympathisante, nem mesmo germen, nem semente da exacerada facção política, hoje vestida, num fregolismo que a ningnem ilude, em Partido Constitucionalista.

Não foi, portanto, nenhum abencerragem, nem sobrevidente desse gremio partidário o autor da transcrição.

Quem seria, pois?

Queria ter conveniencia tão grande, a ponto de despender dezenas de mil reis, para vêr, em letras de forma, estampado num jornal pinhalense, transcripto um artigo politicamente inócuo, sensaborão e desinteressante?

Só encontramos, a custo, uma razãoinha mídia e deslegante, e esta de ordem religiosa, para explicar aquele aparecimento.

As religiões primam pela intolerância.

O articulista, enumerando todos os traidores, os apostas, os desleais, os transflautas, que occasionaram e contribuiram para a victoria da revolução de 30, inclue entre elles, moidosamente, alguns ministros de Christo, quando diz: «o P. R. P. enganou-se até na escolha dos seus sacerdotes».

A allusão é clara demais, é nitida e diamantina, para que necessitemos explicá-la com detalhes.

O autor quer se referir ao Cardeal D. Leme, unico prelado envolvido nos trágicos acontecimentos de Outubro.

De maneira que foi, naturalmente, um desafecto de S. Eminência, um sectário de crédito adverso, quem mandou, num momento de ira incontida, passar para as columnas d'A Tribuna o conteúdo de tal aleivosia.

Esteja certo, porém, o querido filho do Pinhal que os seus conterrâneos, aqueles que conhecem as sublimidades

contidas no seu grande coração de patriota e de clérigo, sabem e juram que S. Eminência naquele momento afflictivo da nacionalidade, agiu com a bondade de um santo e o criterio de um justo.

V. R.

## Gymnasio de Espírito S. Pinhal

(Conclusão)

Faz um historico largo sobre a fundação do establecimento do ensino, entra em considerações, terminando seu discurso debaixo de palmas.

Então o senhor Presidente dá inicio a segunda parte do programma, com as declamações de diversas alumnas do gymnasium que se sahiram oitativamente, tendo a palavra em seguida, o jovem Thomaz A. Lomonaco, orador do gremio que agradeceu em nome dos seus collegas de directoria, ao gesto de confiança de seus amigos, elegendo-os diretores.

Depois passa o orador a dizer alacena aberta, neste gymnasium, com a morte do doutor Acrisio da Gama e Silva e diz que naquelle momento, devíamos lamentar a ausencia daquelle que tanto fizera pelo engrandecimento de Pinhal.

Ao final de sua oração ébastamente aplaudido, depois do qual o senhor Presidente, com a approvação da acta daquella reunião, agradeceu aos presentes a gentileza daquelle comparecimento, e os convidava para o baile, dando por encerrada a sessão.

E assim, com esplendido baile, terminou a festa esplendida.

## Varias

Suicidou-se em Sto. António do Jardim, o moço Joaquim Junqueira, que embebeu suas vestes em kerosene ateando fogo em seguida. Era um demente.

— Ha dias espatifou-se o «caminhão de carne» do Matadouro, Reinação de moleques que alli fica na hora da matança...

— Segue boje para São João da Boa Vista, a Liga Operaria de Ping-Pong, que alli vai enfrentar a Liga Bandeirante — 1.a e 2.a turmas. Felicidades.

— Faleceu domingo ultimo em Nova Louzã, o sr. Saverio Guarinello, chefe de numerosa familia e casado com a sra. dona Genóia Guarinello.

— Faz annos no dia 25, a senhorita Nair, filha do sr. Guerino Plenamente.

— Festojou o seu natalicio no dia 12, a senhorita Maria Apparecida, irmã do dr. Raphael. Silva.

— Na p. edição publicarmos as CRÍTICAS que nos vieram atraçadas.

# Gymnasio de Espírito Santo do Pinhal

**5 MAIO 1930 HOMENAGEM! 5 MAIO 1934**



**Dr. Francisco A. Florence**

DIRECTOR



**Dr. Walther F. Pereira**  
O MAIS MOÇO DOS LENTES

As festividades que o Gremio Gymnasial «Dr. F. Florence», fez realizar sábado, dia 5, em comemoração do 4.o aniversário de fundação do Gymnasio desta cidade, e posse da directoria daquella associação estudantina que regerá seus destinos em 34, foram coroadas de pleno exito, com o brilhantismo da reunião litero-dramática.

Na sede da Sociedade Italiana, ás 20 horas, como fôra anunciado perante grande assistencia por parte de exmas. famílias pinhalenses, gentis senhorinhas e rapazes, den-se inicio á sessão pela presidente interina bachelarelanda Elza de Carvalho Rosas, secretariando ad-hoc, o senhor João E. Marques. Rodeavam a mesa presidencial, diversas pessoas gravadas.

Aberta a sessão pela bachelarelanda Elza de C. Rosas, esta, em rápidas palavras, congratula-se com sens directores pelo 4.o aniversario do Gymnasio.

Em seguida, passa a falar sobre os novos directores e vê, diz a oradora, plenamente cumprido o «desideratum» do Gremio, com a gestão Lomonaco.

Depois de lida a acta da sessão anterior que foi aprovada, passa a dar posse aos novos directores que são: Octávio Martini, Oscar Corradi, Thomaz Lomonaco, Benedicto G. Pimentel, Bazilio Mosconi, Othelo Lomonaco.

Com a presidencia o senhor Lomonaco, dá a palavra ao Dr. Francisco Florence, director do gymnasio, que lê o chamado Relatório Anual, que é uma synthese das grandes realizações e emprehendimentos do estabelecimento, terminada a leitura do qual, s. s. é grandemente aplaudido pelos presentes.

Agora vem á tribuna a bachelarelanda Lilia P. Fernandes, oradora do Gremio, que num pequeno mas agradável discurso, sauda, em nome dos antigos, os novos dirigentes antevendo-lhes exito em tudo.

Jacolina Pontes declama uma poesia, que é bem aplaudida ao terminar, tendo em seguida a palavra o dr. Lauro Balestro, catedratico do gymnasio, que fala em nome da Congregação do mesmo.

(Conclui na 2.a pag.)



**Dr. Paulino de Filippi**

VICE-DIRECTOR



**Solicit. João E. A. Marques**

SECRETARIO DO GYMNASIO  
DESTA CIDADE

# Data memóvel

Danilo Tavolero

Ha factos na historia brasileira que, por determinados factores, não podem ser olvidados.

Quando em 1530 os colonos que vieram com Martim Affonso de Souza colonizar o Brasil, imbuídos da formidável ambição originada da abundância de prata vista nas mãos dos selvagens do rio descoberto pelo navegador hespanhol Solis, viram-se na necessidade de escravizar os indios e submettê-los ao duro trabalho da inculta terra. Devido a falta de braços, foi medida necessária. Pôrém, com o decorrer dos anos, tornou-se inqualificável abuso. Paulo III, alta auctoridade ecclesiastica, scientificamente provincial dos dominicanos, frei Domingos, de que os naturaes destas ruígião não eram homens, no expressar corrente dos que vieram colonizar a America, «não se demorou a dar a providencia pedida. Expediu uma bulla determinando e declarando, por auctoridade apostolica, que os indios eram *verdaderos homens* como os maiores; e não só capazes da fe de Christo, senão propensos a ella, segundo chegara ao seu conhecimento. E, sendo assim, tinham todo o direito á sua liberdade, da qual não podiam nem deviam ser privados, e tão pouco seus bens, sendolhes lícito logralos e folgar com elles como melhor lhes parecesse»... Foi duro o golpe mas a escravidão do gentio continuou até 1680, data que entrou em franco declínio.

Consequentemente, passou a faltar braço para a lavora, sendo criada a «Companhia de Commercio do Maranhão» que podia trazer anualmente 500 escravos africanos, cobrando 100\$000 por cabeça. E' a mais negra página da historia patria.

Felizmente, os que enfeixavam em mãos as redeas do governo, assignaram um tratado com a Inglaterra, em 1831, para a suspensão desse commercio vergonhoso. Foi o dealbar da era libertadora que os infelizes negros já iniciar. Os navios negreiros continuaram a singrar os mares, até que em 1850 Euzebio de Queiroz a isso pôz paradeiro.

Ficou a escravatura negra abalada seriamente e, conseguindo José Maria da Silva Paranhos, em 28 de Setembro de 1871, a liberdade dos que nascem sem daquella data em diante, com a Lei do Venture Livre ou Lei dos Nascituros, os abolicionistas, com verdadeiro esforço, obtiveram a Lei Saraiava, em 28 de Setembro de 1885, que concedia a liberdade aos escravos segregários.

Intensificou-se mais a campanha contra a escravidão negra, sobresadino Ruy Barbosa, Bocayva, Bonifacio, Patrocínio e outros.

A pedido do Papa Leão XIII e mais porque a causa lhe era muitíssimo sympathica, a princesa d. Isabel dispôz-se a sancionar o decreto da total abolição da escravatura do maior e mais culto paísa da America do Sul. Amanheceu o dia 13 de Maio de 1888. A princesa d. Isabel, que em Petropolis se achava, dalli partiu ás 12 e 112 horas, chegando ao Paço ás 3 horas. Comissão do Senado, Conselho dos Ministros, numerosas famílias, representantes da imprensa e tudo que na epocha de mais representativo havia, nesse lugar histórico se achavam.

Recebendo do Conselheiro Dantas a lei, disse que si não fosse saber que seu paes se achava enfermo, seria um dos mais bellos dias de sua

vida. Eram trez horas e quinze minutos quando ao decreto a Regente apôz sua assinatura, dando tremendo e mortal golpe na monarchia brasileira, em cuja direcção estava um principe que, consoante expressão de notavel professor, honraria a mais culta nação do mundo.

## ?

Não é a primeira vez que me falam do cinema da cidade.

Eu custei a acreditar, mas observei na ultima noite que lá estive, o menosprezo que os moços têm ás famílias que ali passam uns minutos distraídas, longe das tristezas desta vida...

Segunda-feira, então, foi uma lastima. E' verdade que o nosso apparelho movietone-vitaphone nestas noites de frio assim como nas de calor, se constipa, e da sua rouquidão, vem o barulho vibrante desses meninotes, acompanhando dos ditos que ferem os ouvidos sensíveis das senhoras e moças, e quando vêm á tela beijos à Norma, amores á Del Rio ou Gret Garbo, e plasticas á Crawford.

Si muita gente por ahi, vive protestando contra artigoshos que ás vezes saem «salgadinhos», com mais razão, com muito mais razão deveria sair do cinema, chamar um guarda (si áli houver) e por termo aos «guás» dos meninos bonitos que se esquecem de suas famílias, escondidos que ficam atraç dos meninos-moleques.

E qualquer pretexto que appareça, serve para se escandalizar o recinto da reunião da elite pinhalense.

Que bom se fosse observada a risco a nota diaria dos programmas, e si o «bambas» competente desse um correctivo aos que primam pela má educação, principalmente ás segunda-leitras.

Já que estou com a mão na massa, as sessões especiaes só para homens, estão se tornando obrigatorias nestas plagas.

Não acha a gerencia do elegante theatro que isto faz decair ainda mais a frequencia de suas sessões ordinarias?

Para boas casas, não é necessário recorrer a esse genero de spectaculo quasi mensalmente.

Optimos films, bons preços e melhor apparelho, são as faltas, ao fim almejado, não acham?

Ainda mais: Taes sesções deveriam ter seus annuncios especiaes porque tudo isso deprecia o nosso tão bello cinema.

Isto, é um modo de encarar o ambiente...

Justino Clarei

## O MESTRE DA THEZOURA

Raros aquelles que desconhecem que existiram sempre, desde os tempos mais remotos, verdadeiros mestres da thezoura que influiram grandemente sobre as massas um poder fascinador. Citamos alguns, entre os muitos: Pool, de Londres; Amieiro, de Lisboa; Cavaignac, Prandoni, de Milão; De Nicola, o grande napolitano; e Jean Patou, da Cidade Luz, e outros tantos que conseguiram fama universal.

Quem desconhece ainda na sua época, que foi Brummel, pela sua elegancia protocolar?

Juan de Alcega, na Espanha do século XV?

Eduardo VII, o arbitro da elegancia que chegou a dizer um dia: «Eu queria ser alfaiate e se fosse possível do meu alfaiate fariam um rei?!

E que os magicos da thezoura tiveram sempre o dom de fascinar nos seus cortes e «linha» impeccaveis!

Essa fascinacao exerceu no decorrer dos séculos, grande influencia nos escriptores e poetas celebres. O inolvidavel Guido da

Verona, teve a seguinte phrase: «O difataste é realmente o poeta do tecido. Ele joga com uma rima toda suave, arabescada, produzindo efeitos e harmonia sublime». E poeta, foi na verdade, o jovem Robert Bloomfield, que, quando descansava sua thezoura mágica, fazia versos com arte e com a mesma maestria que costurava...

*Dos elegantes da actualidade devemos destacar com especial registro, o gosto apurado do Príncipe de Galles, austeraida de «linhas» de Clive Brook, o «it» de Menjou, o grande John Barrymore e outros.*

*Em São Paulo temos um Carnicelli, um Fiorito, um Cursio, um Torres, além de muitos outros de nomeada e que são artistas por excellencia!*

*Vestir todos vestem, today vestir com arte, muito poucos...*

*Uma cidade só é elegante quando tenha muitos professores na thezoura, logo, sua vida também passa a ser elegante!*

*E o Pinhal os tem, e muitos. E, entre eles, um artista completo, e que faz jus a esta despretenciosa chronicaria, moço ainda, tendo uma qualidade excepcional—Paulista. Entre a elite, é sympathicamente acolhido, e entre nós, tem elle todos os corações...*

*Ha dias, tivemos o encontro de visitá-lo. E o Luizinho, nos recebeu todo amavel, em seu atelier, na praça da Independência, para onde recentemente se transferiu. Durante nossa conversa, observamos o elevado gosto do Luiz, em seus cortes e recortes, costura, e obediencia severa à classica «linha». Vimos ainda o quanto é estimado pela roda de amigos que o cerca.*

*Despedimo-nos, rumando a esta redacção, dizendo cá conmosco: o Luizinho é mesmo um artista*

## Bandeira Paulista Alphabetisação

**Inaugurou-se a Escola Noturna de Casa Branca**

«Inaugurou-se ante-hontem a Escola Noturna de Casa Branca, installada pela filial da Bandeira Paulista de Alphabetisação daquella cidade, e que está sob a direcção de d. Nenê Carneiro. Essa escola noturna que deverá ter quatro classes será dirigida pelo prof. João Horta de Macedo, sendo que os mestres se submeteram a um concurso de habilitação.

A adaptação do prédio foi feita pelo esforço dos componentes da Bandeira naquela cidade.»

Merce registo a notícia acima, porque constitui mais uma brillante victoria alcançada pela «Bandeira Paulista de Alphabetisação», a cuja frente se destaca o vulto de Chiquinha Rodrigues, uma das mais sinceras idealistas que se vem batendo com denodo e elegância pelo difusão da escola primária por todos os rincões da terra de Piratininga.

Para que se tenha uma idéia ligeira da assombrosa actividade e dos reaes serviços da Bandeira de Alphabetisação, basta dizer que, no anno findo, ella fez distribuir, gratuitamente, para mais de dois mil livros é um sem numero de cadernos escolares.

Não ha muito, as cidades de Pinhal e Casa Branca foram visitadas pelas intrepidas propagandistas da «Bandeira». E todos nós nos lembramos da encantadora acolhida que a nossa gente soube dispensar áquellas damas illustres e respeitáveis! Quanto entusiasmo então!

*Felizmente o trabalho*

*que orgulha o nosso Pinhal e o verdadeiro Mestre da Thezoura. — J.*

exhaustivo, ininterrupto e sobretudo patriótico das representantes da «Bandeira Paulista de Alphabetisação», vem por um dique aos juizos machiavélicos e levianos de alguns puritanões que nos dias de hoje negam o esforço altamente enobrecedor de Chiquinha Rodrigues, esquecendo-se de que hontem viviam tecendo lôas calorosas à insigne bandeirante.

E' que desfeitas as esperanças de um provável reajustamento administrativo, (velha aspiração...) cessaram de vez as mencionadas referencias de que sempre foi alvo nessa cidade aquela illustre patria, cuja palavra cheia de fé, transbordante de civismo, vive ainda nos corações dos paulistas desinteressados e sinceros.

Amanhã, porém, não extranharemos—muito pelo contrario—sí as «bateiras» abrirem de novo nutrido fogo... laudatório à «Bandeira Paulista de Alphabetisação», pois, é recente, recentíssimo ainda o quanto vale e pôde a valorosa representante do abc.

A Chiquinha Rodrigues—pela criação das escolas operárias de Casa Branca—enviamos as mais sinceras felicitações.

## LOURDES

OIRAM

A formação de um ente celestial foi no dia 11 de Fevereiro, o mez raro do calendario, anno de 1858, que Lourdes veio ao encontro de Bernadette Suburons, na pirenáca Lourdes, cidade do nome da mãe sagrada que socorreu e soccorre, que ajudou e ajuda, que consola e consola!

Sua história é longa, santa pelo martyrio, grande pelo sofrimento.

Mãe e filha, Ella, a Lourdes, peregrina entre os de sua era desde 1873 que

*Moratidade: — Só se lembram de Santa Barbara quanúo ha trovões...*

no tumulto das confuzões no borborinho dos incrédos, viveu e vive deixando que veloces caminhem; aquelles que não crém na hora dorida do arquejo, da fome, da sede.

A. Bernardette este outro tipo de sagrada cultura foi a sua predilecta pela evangelização de seus costumes, pelo despreendimento de sua vida, pela idealização do martyrio de Lourdes, e a grandeza infinita do saber máximo do viver soffrendo para soffrendo morrer!

E' do Código das leis da humanidade. E' do encanto do formozo, do simples e do amparo aos desfalecidos, resignação aos vivos, crença católica à humanidade em todo seu conjunto. A todos os Povos.

## Enlace Oliveira-Rodrigues

Foram bem cordeas, as festas que marcaram o enlace matrimonial do bondoso moço sr. João de Oliveira, filho do sr. Diogenes Militão de Oliveira e de sua senhora, com a distinta senhorita Maria Ondina Rodrigues, filla do casal Antonio R. Neves.

As cerimônias, marcadas para às 15 e meia horas de quinta-feira, dia 10, estiveram presentes muitos e muitos convidados, reinando entre todos, o contentamento que sempre traz as cerimônias nupciais.

Serviram de padrinhos: No civil, da noiva:

o sr. José Ferreira do Amaral,

no religioso:

o sr. José Rodrigues Neves e a senhorita Yolanda Corsi.

No noivo, no religioso:

o dr. João Brito Sobrinho,

no civil:

o sr. João Raymundo.

De volta da Matriz, foram servidos aos convi-

vas, deliciosos doces, enquanto finos licores e saborosa cervejada, humedeciam os labios de todos os cavalheiros e da mocidade que allí davam o brilho de sua alegria.

Delicados presentes ornamentavam a mesa nupcial.

A noite, animado baile encerrou aquella festa intimista.

Levando nossos parbens ás familias que se unem, desejamos ao novo par muitas felicidades.

## divulgação

AFRANIO

### UMA ROMANCISTA

E sempre com natural prevenção, (filha ou neta da experiença) que lemos os livros escriptos pelas nossas patricias. Porque, infelizmente, ellas, sejam romancistas, sejam contistas ou poetas, descambam sempre para o exagero. Rara, ou melhor, rarissima é a que conserva uma certa compostura, uma certa sobriedade. Fazem timbre em se mostrarem pomposas, exageradamente piégas, sobre-carregadas de preciosissimos intelectos e massantes. Dellas, duas somente confirmam a exceção de toda a regra. Uma, Dona Rachel de Queiroz autora desse livrinho encantador que é *O Quinze*. A outra, Dona Lucia Miguel Pereira que tendo nos dado um excellente volume de estreia com o seu romance *Maria Luiza*, vem confirmar tudo o que della disseram, com o seu segundo livro, o que nos trouxe a tecer estes comentarios e que tem o sugestivo titulo de *Em surdina*...

Sugestivo disse, porque o livro é escripto com tanta simplicidade, com tanta sobriedade, que só mesmo um nome como aquelle lhe assentaria bem. De uma suaviflde encantadora, com um bom gosto raro de se encontrar neste tropicalissimo paiz, a autora fez um livro com-

**DR. João Ferreira Neves**  
MEDICO

Clinica Geral — Molestias das Senhoras — Partos — Molestias das Crianças e Regimens alimentares

**Residencia e Consultorio :**

RUA MARQUEZ DO HERVAL n. 62 — Phone, 5-2-7

medido, bem composto, semnotas exageradas, sem efeitos escandalosos, de que tanto abusam as suas collegas. Tudo tão bem ajustado, tão no seu lugar... Dá-nos ás vezes a impressão que os personagens não andam. Deslizam. Não ha sobrealtos. Nem tragedias em perspectivas. Se as primeiras paginas deixam o leitor numa meia suspensão pelo que irá acontecer, logo se desfaz... Porque o que sempre acontece, é descripto em tal tom, que nunca assusta. Livro em que os personagens não elevam a voz. Nem discutem. Se o fazem é para pedirem desculpas, logo depois. Gente toda bem educada. Mesmo aquella zanga do Dr. Vieira, por não encontrar posta a refeição, e ogo desfeita com uma caricia rapida em Cecilia e uma simples observação... Os nervos de João, quando chegam no Lageado, com aquella recusa daquelle copo de leite é filho exclusivo da doença... E a autora nem insiste no quadro.

A historia é simples. Banal mesmo. Mas ah! que está o talento da escritora. Porque é nessas coisas simples, corriqueiras, todo-santo-dia, que os verdadeiros artistas vão buscar e quasi sempre trazem, emoção, beleza, vida, enfim. Factos passados em uma familia, em que a personagem central, Cecilia, depois de uns tres casamentos malogrados, acaba solteirona, servindo de mãe, de tia, de criada, de tudo enfim... Todos se soccorriam dela no momento preciso, para logo mais abandoná-la. Assim com as sobrinhas,

Assim com o irmão. Assim com a irmã.

O que não é nada agradável no livro (para nós, homens, logicamente), é a conclusão a que chega Cecilia. Porque, se tantas fossem as Ceciliás com tantas são as Heloisas, mal andariam...

*Em Sardina*, é sem dúvida alguma, um bom livro. Que reclama leitores e especialmente leitores excepcionaes, como disse muito bem o saudoso João Ribeiro.

E para as minhas conterraneas que eu o recomendo como um dos melhores livros dos que já foram escriptos neste Brasil tão pauperíssimo de boas obras...

## ELEGANCIA...

Chegou a classificação «optima» a bella noitada do Gremio Pinhalense!

Foi no Dante. Salão repleto de «chic» e «chic» nos enfeites. Muita gente...

Depois das I e II partes do programma, a III: o baile... e que baile !

Vimos naquella reunião, o exmo. casal Villas Boas-Vergueiro, com suas filhas, senhorinhas Ivette e Adalir; casal Ramaciotti e a gentil Nêne; dona Liniinha Vergueiro Leite, señor Leite Junior e a ginasniana Ernestina; casal Albergaria e a menina Belmira.

Mais: señor e señora Ulysses Vergueiro, com sua filhinha Elza; dona Dirce Alcantara e señor Itálipes Bartholomei; señhora Miranda; señora dr. Baleeiro, señora dr. Florence, prof. Maria Adelina, Nild Boaté.

Ainda: dr. Raul V., phar. Florencio, cap. Freitas Guimarães, dr. W. Pereira, prof. Lellis, dr. Menezes, bacharel Canto, prof. Ammann, academico Alfredo.

Está de parabens, pois, a nova directoria do nosso gremio, organizadora dessa noitada, com o pleno brillantismo do baile de 5, e, a ella, assim, as felicitações de

Vie

## ALLÔ...

(des Roy)

— Allô? Marilena? — Yes.

(As respostas feminis agora, com o pleno reinado dos costumes americanos, só se fazem no inglez, como elegante imitação dos films de Hollywood...)

— En tão? Fostes a o Broadway?

(Esse tal Broadway é um cinema ali na São João e agora constitue perfeita etiqueta social, frequentar suas sessões, inda mais que o Ramon gostou do novo cine...)

— Não me foi possivel. Estive no chá de mme. Jenny.

(Mme. Jenny, não é francesa, não! É brasileira legitima, perfeitamente oxygenada, mas como se entrega ao commercio na sociedade, chama-se Mme. Jenny !)

— Pois eu fui ao «footing» com o Roberto...

(O «footing» é um novo negocio social... Roberto, não é alguem: é um ser imaginario. É sómente para impressionar a amiga... Roberto, Roberto!)

— Vae ao Bandeirante?

— Queria, mas papae nos vae levar ao Procopio.

— O Bayma vem jantar hojé aqui.

(Cousas.. O Procopio está no Rio ha um mez e o Bayma nem sonha com jantar: está em cima da emenda 113...)

— Bem, adeus, Marilena!

— Good-bye! (Gozado, não é ?!!!)

**Garôa ...**

A idéia da fundação de um gremio literário e uma cultura artística, tem tido os maiores aplausos, por parte de todos. Entretanto, até agora, estamos apenas em idéia... Ninguém se mexeu ainda!

Quando, uma vez, falamos aqui de se fazer uma forte corrente para, de novo, termos o "footing" nas vias do nosso mal iluminado jardim, estávamos ainda no calor! Agora, todavia, torna-se bem mais difícil, por causa do frio, e, por isso, continuemos ali na Direita, mesmo!

O nosso jornal falhou, domingos...

Mas como o nosso lema é - tardar e não falhar - cá está - «A Folha» e, neste cantiño, o

*Lis de Rotmen*

#### ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOMÉ, as sras. donas Isolinda Silveira, esposa do sr. Humberto Silveira, Nair Porto Fernandes, consorte do dr. João Plínio Fernandes, Maria das Dores Fogaca, as senhoritas Victoria Spinelli e Ordalinha Lessa, filha do saudoso cap. Pacheco Lessa.

—Amanhã, o sr. Alberto Domingues.

—Dia 23, as sras. donas Jovina L. Leite, senhora do sr. Filipeque Leite, Anna Reis Barros, esposa do sr. Aureliano Barros, as senhoritas Cætana de Filippi, filha do sr. Filippo de Filippi e Yolanda Ansaldo, filha do sr. José Ansaldo.

—Dia 23, as senhoritas Aurora, filha do sr. Elio S. Albermarle e Dinorah Lomame, filha do sr. Thomas G. Lyndenro, o sr. Basileu F. Santiago de Tanaby, e os meus amigos Oscar Sydney, filho do sr. Benedicto Gomes dos Santos, e Américo, filho do sr. Jorge Gómez.

—Dia 24, as senhoritas Aurora, Adair Cardoso, Nadige, filha do sr. Antonio Alves da Motta, a sr. dona Clarinda R. Ferlin, esposa do sr. Fernando Ferlin.

—Dia 25, a sra. dona Antonia Pazzotti, o jovem Oswaldo Barreto, a sra. Sebastiana, filha do sr. Angelo Domingues, o único moço Armando Lessa, funcionário bancário, o sr. Antônio Theodoro, de Santos, Francisco Maiolino.

—Dia 26, o gymnasiano Flávio, filho do sr. Horacio Leite.

#### NUPCIAS

Acabamos de receber o convite para assistirmos o consorcio da senhorita Angelina, filha do sr. Primo Baralli e de sua senhora, dona Ignatz Bus-

# SOCIAES

## COLUMN A ELEGANTE

Soirée - gymnasiana...

Muitos e muitos rostinhos corados, desfilarão transbordar, em risos faceiros e graciosos, a mais natural alegria e o mais lógico contentamento, pela magia irreverente das horas inesquecíveis daquelle saraú, em que, ao par do rythmo ensurdecedor daquelles instrumentos, como um - pendant - sublime em suavidade, faziam-se as silenciosas e meigas juras dos amores, em cujos olhos, se mulher, rebrilhava um universo interinho de felicidades, que não somhos!

Como a expressar verdadeiramente uma trindade admirável e moderníssima, - beleza, fulgor, meigueria... Tana, Hebe, Geny, faziam, daquelas salões aristocráticos e repletos, um ambiente de intenso prazer e de perfeito bem estar, deixando a Grecia, essa gymnasiana morena da sempre eterna melancolia naquelas oitinhos tão mansamente gostosos, a missão encantadora e tão cortez de machucar e maltratar, com todos aquelles que, por suprema graça divinal, poissem, de leve, suas vistosas, naquelle rosto, tão ingenuamente Lindo e Lindo!

Também Adahir, essa, outra gymnasiana morena, cuja garulheira faceira é tão interessante; também Izaura, essa loira pequena, de delicadeza excessivamente amavel e de bondade amavelmente excessiva; também Aurea, gurya pinhalense de perfeito «it» e gostoso «kwy»; todas trez também, —Adahir, Izaura e Aurea,—lá estavam prazentíssimas, ora a deslizar compassadamente por entre aquelles pares, alguma silenciosos e alguns palavrões, ora a cotucar involuntaria e disfarçadamente, com a quietude misteriosa e sem motivo de um ou outro rapazello andauz, de um ou outro gymnasiano gentil!

E se, por um lado, o quixinho tão pinhalense em bondade e meigueria de Elza, essa menina activa e átilva do nosso gremio estudantino, conseguia, com um magnifico «knock-out» perfeita, por feror de ação, a videz natural de muitos olhos galos, por sua vez, Zé, que a um canto sejasmaya deliciosamente, tornava-se credora de muitas e muitas preces... repassadas de mais santo respeito, de mais fraternal afeto... sem remuneração alguma!

Aos lados, Marina, Ivette Daisy, tres protótipos perfeitos e completos da indiferença, sagacidade, doutra, indiscutivelmente, numa Marina, com a pseudo experiência de muitos; outra, Ivette, com a volubilidade costumeira de alguns, e, a terceira, Daisy, com a infantil paixão de muitos, ao passo que, Cidinha e Nadyr, duas graxas genuínas destas tão nossa Pinhal, não faziam, naa diminuta paragem em suas intermitentes danças e passavam, às vezes, deixando impressas em suas faces, a intima satisfação almejada, as vezes, nos dizendo, sem querer, de um rancorinho, pequeno, passageiro!

Assim, enquanto os sons estridentes e metáteficos de muitos «dóis» e «réis» são lançados ao salão, pelas aberturas exquisitas e disformes daquelles instrumentos, Tana, essa loira de tanta singelice simples naquelle parzinho de olhos azuis, perturba, de um modo gostoso, de n'a maneira desejavél, todos nós! E, com ella, também nos enfeitiça, pelas maneirices faceras de seu expressar ou pela siúzude admirável em seu silenciar, essa Delcia, amiga, amavel, gentil!

E a forte orquestração firme do nosso super-jazz, agora despejando n'a morosa e sonolenta valsa, continua a fazer de tudo, um universo interinho de felicidades, que não somhos!

CLISIL

## Serpentinhas ...

Você, minha amiguinha, pede-me opinião sobre um caso complicadíssimo.

Pergunta-me, se deve ou não, acreditar no homem que ama.

Sobre o assumpto já pensei bastante e o que posso responder-lhe, talvez, não seja a seu contento.

Em todo caso não deixarei sem resposta sua cartinha resses como o sonho, perfumada a seu contento.

Nós mulhereis, quando nos dedicamos sinceramente a um homem, esquecemos de que elle é também humano, não estando, portanto, livre de se utilizar da mentira.

Acha elle que a calunia é privilegio, indiscutivelmente, feminino. Lembra logo de Eva mas esquece de Iscarotes ou faz por esquecer-o.

E' esse o meu modo de ver e pensar.

Neusa

ralli, com o digno moço Reynaldo, filho da sr. dona Maria Peres Nogueira e do sr. Emílio Nogueira.

As ceremonias serão realizadas no dia 27 do corrente, às 15 e meia horas, á Praça João Pessoa n.º 20.

Gratos, pelo gentil convite.

—Está marcado para o dia 2 de Junho proximo, o casamento do nosso caro conterraneo sr. Adelio D'Arcadia, proprietário da Distilleria Paratodos, com a senhorita Philomena Fusco, filha do sr. Alexandre Fusco e de sua senhora, dona Vicentina Fusco.

O noivo é filho da sr. dona Adornação D'Arcadia e do sr. Salvador D'Arcadia.

As festas serão realizadas no predio n.º 6 da rua Abelardo César.

Muito obrigado, pelo atencioso convite.

## NA CAPITAL

Esteve na capital, o sr. João E. A. Marques, que se fez acompanhar de seu filhinho Sergio.

## LAR EM FESTAS

Desde o dia 12 que o lar do nosso companheiro de redacção sr. Mario Baracho e de sua senhora, dona Zoraida M. Baracho, acha-se enrequecido com o nascimento de Maria Amália, a graciosa cresnha que tanto alegraria trará á irmãzinha Mariza.

Felicidades a recém-nascida.

## NÓS

Em virtude de nova orientação que pretendemos dar a este semanário, a sua publicação vem soffrendo embargos, razão porque pedimos desculpas aos nossos assinantes e anunciantes.

## ANNIVERSARIOS :

Fizeram aniversário:

Dia 13, a professora senhorita Alice Bittencourt, do grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro», a menina Heloisa, filha do dr. Nestor Vergueiro, o sr. dr. Alberto Motta, do Rio, as senhoritas Aurora Pereira de Sousa, Yolanda Caprara, Ruth, filha do sr. José T. Motta, Maria, filha do sr. Manoel Gonçalves Netto, a menina Maria Apparecida, filha do sr. José Olympio de Campos, e o revdm. p.e. José Mendes, digno vigário da Paróquia.

— Dia 14, o sr. cel. Arthur A. Vergueiro, ilustre membro do P. C. local e actualmente no Rio.

— Dia 15, o sr. dr. Francisco Bellizzi, da capital, a menina Olesia, filha do sr. José Signorini, e a sra. dona Joanna Onesti.

— Dia 16, a sra. dona Thereza A. Marques, o sr. Emílio A. Marques, da capital, e a menina Odete, filha do sr. Bernardino S. Topa.

— Dia 17, a senhorita Hesperia, filha do sr. Máximo Pieroni, e as sras. donas Izabel C. Golla, esposa do sr. Antônio Golla, e Maria dos Santos, funcionária do primeiro grupo escolar.

— Dia 18, a sra. prof. dona Lygia A. Marques, da capital, o sr. Nicolau Cavalheiro, de São Paulo, o dr. Adamastor Vergueiro, digna autoridade policial de Cajuru, e o jovem Rogerio Cavaliere.

— Dia 19, a sra. prof. dona Joaquina Valentina Coelho, esposa do sr. Sebastião Silva, ex-professor do curso nocturno municipal; o dr. Armando Ribeiro Vergueiro, digno advogado deste Fôro; o jovem Alcides Pieroni, de Andradâs, o sr. Dino Rossi, as sras. donas Antonina Bergamin e Maria Russo, e o dr. Humberto Vergueiro, engenheiro em Santos.

## FESTA INTIMA

Commemorando o seu natalício, a graciosa senhorita Nair P. Domingues, ofereceu as suas amiguitas e admiradores, estupenda «soirée» dançante que se realizou segunda-feira ultima, em sua residência.

## BAILE

Na União Commercial, efectuar-se-á no proximo domingo, um brillante vespera! dançante.

## REGISTROS

Faleceu nesta cidade, o nosso ilustrado collega de imprensa, sr. Bernardo Veiga Torres, redactor do «O Imparcial», de Andradâs.

O extinto que foi assassinado á meia hora de dia 9, cujo crime prende-

se aos ultimos acontecimentos desenrolados na vizinha cidade mineira, deixou viúva e filhos.

O corpo, depois das formalidades legaes, foi transportado para aquella localidade onde se realizaram os funeraes.

— Em Piracicaba, faleceu em 5 do corrente findo, o sr. Antonio Francisco Gil, chefe de numerosa família, deixando viúva a sra. dona Francisca Alcantara Gil, cinco filhos e dois netos.

Era cunhado do sr. Nino Françoso, industrial nesta praça.

## EM VIAGEM

Regressou para São Paulo, a senhorita Lucinda Caetano da Silva.

Temos visto na cidadede, o sr. cap. Isolino de O. Fernandes.

— Acham-se entre nós,

a sra. dona Augusta Caetano de Mello, e o sr. Pedro Caetano da Silva.

— Seguiu para Campinas, com sua exma. família, o sr. Henrique Lombardi, ex-gerente da Cia. Mogiana de Luz e Força.

— Esteve na capital da República com sua exma. família, o sr. major Américo Vergueiro.

— Viajou para Santos, em companhia de sua esposa e filha, o sr. cel. Amando A. Vergueiro.

— Regressou dalli, o dr. Padilho de Filippi.

— Seguiu para a capital o bacharel Ivan B. Vergueiro.

## NUPCIAS

Realiza-se na p. quinta-feira, às 16 horas, o consorcio do estimado moço José de Souza Peixoto Neto, com a distincta senhorita Josephine Gomes da Silva, filha do casal Sebastião Maria Euzébia G. da Silva.

## NORMALISTA

*Cabello penteado,  
De lado,  
Com porte formoso,  
Gostoso,  
Cattito, lá desce a Normalista...*

*Rosio soridente,  
Contente,  
Maneiras affaveis,  
Amaveis,  
Tem, na voz, sotaque de Paulista!*

*Um olhar austero,  
Sincero,  
Um falar gracioso,  
Moroso,  
Traz, em tudo, meiguices de artista!*

*E quando ella passa,  
De cassa,  
Alguem mais ousado,  
Damnado,  
Segue-lhe, sorrindo da conquista!*

*Mas ella faceira,  
Trigueira,  
Nem ao menos liga,  
Que the siga:  
Vae indiferente á toda vista!*

*Cabello penteado,  
De lado,  
Maneiras affaveis,  
Amaveis,  
Cattito, lá desce a Normalista!*

CESSE

